

RELATÓRIO

Perfil dos Profissionais de Saúde Indígena da Fundação Nacional de Saúde/Fundação Nacional do Índio e a Frequência em Cursos de Formação ou Reciclagem

LEDSON KURTZ DE ALMEIDA
RELATOR RESPONSÁVEL

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE PROJETOS E SERVIÇOS DE SAÚDE
COORDENAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE
PROTOCOLO Nº: 000503/98
DATA: 15/6/98
HORA: 14:50
ASSIN II *L. Almeida*

16 de dezembro de 1997

Sumário

| | |
|---|-----------|
| LISTA DE TABELAS | 3 |
| LISTA DE GRÁFICOS..... | 3 |
| APRESENTAÇÃO..... | 4 |
| CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS DADOS | 6 |
| ORIGEM DOS DADOS | 7 |
| PERFIL GERAL DOS FUNCIONÁRIOS..... | 10 |
| SEXO | 11 |
| FAIXA ETÁRIA | 11 |
| FUNÇÃO | 12 |
| TEMPO EM SAÚDE INDÍGENA | 14 |
| TEMPO NA LOTAÇÃO ATUAL..... | 15 |
| EXPERIÊNCIA EM ÁREA INDÍGENA | 16 |
| LOCAL DE LOTAÇÃO | 24 |
| CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E/OU RECICLAGEM | 26 |
| ANEXOS..... | 33 |
| ANEXO 1: FICHA DE CADASTRAMENTO | 33 |
| ANEXO 2: LISTA CADASTRAL DOS FUNCIONÁRIOS DA FNS | 33 |
| ANEXO 3: LISTA CADASTRAL DOS FUNCIONÁRIOS DA FUNAI | 34 |
| ANEXO 4: CADASTRO GERAL POR INSTITUIÇÃO, ESTADO, LOTAÇÃO E FUNÇÃO..... | 44 |
| ANEXO 5: CADASTRO DOS FUNCIONÁRIOS QUE REALIZARAM CURSOS SOBRE DSTs/AIDS | 62 |
| ANEXO 6: CADASTRO DOS FUNCIONÁRIOS QUE REALIZARAM CURSOS SOBRE TUBERCULOSE | 68 |
| ANEXO 7: CADASTRO DOS FUNCIONÁRIOS QUE REALIZARAM CURSOS SOBRE OUTRAS DOENÇAS INFECCIOSAS | 74 |
| ANEXO 8: NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS COM EXPERIÊNCIA ENTRE OS POVOS INDÍGENAS LISTADOS | 77 |

APRESENTAÇÃO

A segunda reunião do Comitê Assessor para Povos Indígenas, realizada nos dias 7 e 8 de abril de 1997, representou um passo importante para consolidar as diretrizes básicas das ações de assistência à saúde das comunidades indígenas, as quais foram definidas em outubro de 1996.

Nesta ocasião, o levantamento e a sistematização de dados sobre os funcionários da Fundação Nacional de Saúde (FNS) e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) foi apontada como uma etapa das estratégias para implantar ações de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e AIDS entre as sociedades indígenas. Assim sendo, durante a reunião técnica composta por integrantes da FUNAI, FNS e do Programa Nacional de DST/AIDS (PN-DST/AIDS), em abril de 1997, foi elaborada uma ficha cadastral que contemplou questões referentes à identificação pessoal e profissional dos funcionários.

Dentre um leque variado de possíveis interrogações, algumas questões como formação, experiência em Área Indígena, função, atribuição, instituição, participação em cursos de especialização ou reciclagem, foram priorizadas por serem categorias necessárias ao cadastramento, mas também por possibilitarem traçar o perfil dos funcionários da FNS e FUNAI.

Após a criação do questionário, as fichas cadastrais foram enviadas às Administrações Regionais da FUNAI (ADRs) e Coordenações Regionais da FNS (CR) para serem preenchidas pelos profissionais envolvidos na prestação de serviços de saúde aos povos indígenas. Depois de preenchidas, retornaram ao PN-DST/AIDS entre os meses de maio e setembro de 1997.

No intuito de sistematizar o cadastramento dos profissionais das respectivas instituições foi estabelecido um contrato de consultoria individual, para o período de 11 de novembro a 16 de dezembro de 1997, com os objetivos específicos de realizar a leitura analítica das fichas; selecionar tópicos de interesse a serem contemplados na elaboração de um banco de dados, acompanhando a criação do mesmo; e elaborar relatório analítico descrevendo o perfil dos profissionais de cada instituição e a frequência de cursos de especialização ou reciclagem de conteúdo relacionado à atenção à saúde dos povos indígenas e doenças infecciosas.

Após a leitura analítica das fichas cadastrais e a criação do banco de dados, deu-se a sistematização das variáveis¹ que proporcionou a elaboração do presente relatório, o qual tem como proposta demonstrar o perfil dos funcionários das instituições acima citadas, especificamente, como caracterizam suas atividades e o nível de formação e atualização profissional.

Indubitavelmente, a iniciativa de melhor conhecer os profissionais de saúde, internos ou externos aos diferentes Povos Indígenas, é extremamente significativa para instrumentalizar o PN-DST/AIDS, a FNS e a FUNAI no sentido de melhor capacitação dos profissionais da área de saúde indígena. De forma complementar, esta análise pode servir para compreender melhor o contexto em que se manifestam as doenças transmissíveis e as características peculiares de sua propagação.

Em função dos objetivos deste trabalho, o relatório ora apresentado foi dividido em quatro itens distintos, embora não excludentes: características gerais dos dados; origem

¹ Para a sistematização dos dados deste relatório foram utilizados três diferentes Softwares Aplicativos, MS-Excel, MS Access e MS Word. Este trabalho contou com a colaboração voluntária de Cristina Florentino (pesquisadora) e de César Camargos (Microsoft Certified Professional).

dos dados; análise do perfil geral dos funcionários e análise específica da participação dos funcionários nos cursos de especialização e/ou reciclagem .

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS DADOS

Esta primeira parte do relatório demonstra as principais características dos dados referentes a relação entre os funcionários e as instituições. Pretende demonstrar o aspecto quantitativo a partir das frequências dos dados, os quais auxiliam a reflexão posterior sobre o perfil dos profissionais de saúde.

O PN-DST/AIDS recebeu 578 fichas cadastrais preenchidas, destas, 529 foram remetidas pela FUNAI, o que significa 91,5% e 49 foram remetidas pela FNS, 8,5%.

Como demonstra a tabela 1.

Tabela 1: Número de Funcionários por Instituição

| Instituição | Nº | % |
|-------------|-----|-------|
| FUNAI | 529 | 91,5 |
| FNS | 49 | 8,5 |
| Total | 578 | 100,0 |

Apesar da diferença de percentual ser bastante expressiva, esta não afeta a análise como um todo, pois a caracterização dos funcionários foi tomada de forma distinta, ou seja, cada instituição foi analisada separadamente. Além disso, o índice de funcionários da FUNAI diminui se forem consideradas as instituições conveniadas como GEA e DIA, as quais somam 14,2% do total de funcionários cadastrados, como demonstra a tabela 2.

Tabela 2: Número de Funcionários por Instituição - Convênios

| Instituição | Nº | % |
|-------------|-----|------|
| FUNAI | 447 | 77,3 |
| FUNAI/DIA | 50 | 8,7 |
| FNS | 40 | 6,9 |
| FUNAI/GEA | 32 | 5,5 |
| FUNAI/FNS | 9 | 1,6 |

O item FUNAI/FNS da tabela acima, refere-se aos funcionários da FUNAI cedidos à FNS.² Para fins de análise, os dados dos funcionários vinculados as instituições conveniadas foram incluídos nos dados da FUNAI e os cedidos para a FNS foram concebidos como funcionários desta instituição.

ORIGEM DOS DADOS

Antes de tratar das especificidades dos funcionários faz-se necessário demonstrar algumas características importantes sobre a origem dos dados e a distribuição dos profissionais que preencheram os cadastros.

Em termos gerais, de acordo com as regiões de origem dos dados, o número predominante é da região norte do país, abrangendo 269 fichas, o que significa 46,5% do total de funcionários cadastrados. Porém, ao analisar as instituições separadamente percebe-se que no caso da FNS a região nordeste é mais expressiva, como demonstra a tabela 3.

Tabela 3: Número de Funcionários por Região

| GERAL | | | FNS | | | FUNAI | | |
|--------------|-----|------|--------------|----|------|--------------|-----|------|
| Região | Nº | % | Região | Nº | % | Região | Nº | % |
| Norte | 269 | 46,5 | Nordeste | 15 | 30,6 | Norte | 257 | 48,6 |
| Centro Oeste | 114 | 19,7 | Centro Oeste | 12 | 24,5 | Centro Oeste | 102 | 19,3 |
| Nordeste | 104 | 18,0 | Norte | 12 | 24,5 | Nordeste | 89 | 16,8 |
| Sul | 60 | 10,4 | Sudeste | 5 | 10,2 | Sul | 55 | 10,4 |
| Sudeste | 31 | 5,4 | Sul | 5 | 10,2 | Sudeste | 26 | 4,9 |

² Dos funcionários da FUNAI/FNS, seis exercem função de enfermagem e três ocupam cargo de chefia. Apenas um possui experiência inferior a dez anos em Saúde Indígena. Com relação às duas instituições conveniadas com a FUNAI, os funcionários ligados a elas possuem características distintas. Enquanto a DIA investe em profissionais da área de enfermagem, na GEA predomina Agentes Indígenas de Saúde. Os funcionários da GEA estão vinculados à ADR do Oiapoque, no estado do Amapá (AP), atuando diretamente em Área Indígena e os da DIA estão distribuídos nas diferentes regiões do país, com exceção do Centro Oeste, atuando tanto em Áreas Indígenas quanto fora delas de forma equiparada.

Com relação aos estados, em termos gerais, o número predominante de cadastros é do estado de Mato Grosso (MT), com 76 fichas, que significa 13,1% do total geral. Em termos específicos, de cada instituição, na FUNAI o Pará (PA) se torna mais expressivo, mas com uma pequena margem de diferença (0,8%) do estado de Mato Grosso, como demonstra a tabela 4.

Apenas em três estados, respectivamente, Espírito Santo (ES), Piauí (PI) e Rio Grande do Norte (RN) houve uma ausência total de fichas. No que concerne às instituições, a FNS soma um total de onze estados que não enviaram fichas e a FUNAI seis estados, como também demonstra a tabela 4.

Tabela 4: Número de Funcionários por Estado

| Geral | | | FNS | | | FUNAI | | |
|-------|----|------|-----|----|------|-------|----|------|
| UF | Nº | % | UF | Nº | % | UF | Nº | % |
| MT | 76 | 13,1 | MT | 7 | 14,3 | PA | 73 | 13,8 |
| PA | 73 | 12,6 | PB | 6 | 12,2 | MT | 69 | 13,0 |
| TO | 53 | 9,2 | RO | 6 | 12,2 | AP | 51 | 9,6 |
| AP | 51 | 8,8 | TO | 6 | 12,2 | TO | 47 | 8,9 |
| RO | 42 | 7,3 | PE | 5 | 10,2 | MA | 39 | 7,4 |
| MA | 39 | 6,7 | GO | 4 | 8,2 | RO | 36 | 6,8 |
| RS | 29 | 5,0 | RJ | 3 | 6,1 | RS | 27 | 5,1 |
| PR | 27 | 4,7 | RS | 2 | 4,1 | PR | 26 | 4,9 |
| PE | 23 | 4,0 | SC | 2 | 4,1 | RR | 20 | 3,8 |
| RR | 20 | 3,5 | SP | 2 | 4,1 | AL | 18 | 3,4 |
| AL | 19 | 3,3 | AL | 1 | 2,0 | PE | 18 | 3,4 |
| GO | 18 | 3,1 | BA | 1 | 2,0 | AM | 14 | 2,6 |
| SP | 16 | 2,8 | CE | 1 | 2,0 | GO | 14 | 2,6 |
| AM | 14 | 2,4 | MS | 1 | 2,0 | SP | 14 | 2,6 |
| PB | 14 | 2,4 | PR | 1 | 2,0 | MS | 12 | 2,3 |
| MS | 13 | 2,2 | SE | 1 | 2,0 | AC | 11 | 2,1 |
| BA | 12 | 2,1 | AC | 0 | 0,0 | BA | 11 | 2,1 |
| AC | 11 | 1,9 | AM | 0 | 0,0 | MG | 11 | 2,1 |
| MG | 11 | 1,9 | AP | 0 | 0,0 | DF | 8 | 1,5 |
| DF | 8 | 1,4 | DF | 0 | 0,0 | PB | 8 | 1,5 |
| SC | 4 | 0,7 | ES | 0 | 0,0 | SC | 2 | 0,4 |
| RJ | 3 | 0,5 | MA | 0 | 0,0 | CE | 0 | 0,0 |
| CE | 1 | 0,2 | MG | 0 | 0,0 | ES | 0 | 0,0 |
| SE | 1 | 0,2 | PA | 0 | 0,0 | PI | 0 | 0,0 |
| ES | 0 | 0,0 | PI | 0 | 0,0 | RJ | 0 | 0,0 |
| PI | 0 | 0,0 | RN | 0 | 0,0 | RN | 0 | 0,0 |
| RN | 0 | 0,0 | RR | 0 | 0,0 | SE | 0 | 0,0 |

A princípio o mapeamento dos cadastros por estado, tabela 4, traz uma primeira visão do quadro de cadastros por lotação atual, na medida em que as Coordenadorias Regionais da FNS e Administrações Regionais da FUNAI estão distribuídas em função

Contudo, como no caso da FUNAI um único estado pode abrigar mais de uma ADR, fez-se necessário criar um filtro específico para verificar as variações. Como demonstra a tabela 5.

Tabela 5: Lotação Atual

| FNS | | |
|-------------------|-----------|--------------|
| Lotação | Nº | % |
| CR/SEOPE/ESAI- MT | 7 | 16,7 |
| CR/SEOPE/ESAI- PB | 6 | 14,3 |
| CR/SEOPE/ESAI- TO | 5 | 11,9 |
| CR/SEOPE/ESAI- PE | 5 | 11,9 |
| CR/SEOPE/ESAI- GO | 4 | 9,5 |
| CR/SEOPE/ESAI- RO | 2 | 4,8 |
| CR/SEOPE/ESAI- RJ | 2 | 4,8 |
| CR/SEOPE/ESAI- RS | 2 | 4,8 |
| CR/SEOPE/ESAI- SC | 2 | 4,8 |
| CR/SEOPE/ESAI- SP | 1 | 2,4 |
| CR/SEOPE/ESAI- AL | 1 | 2,4 |
| CR/SEOPE/ESAI- BA | 1 | 2,4 |
| CR/SEOPE/ESAI- CE | 1 | 2,4 |
| CR/SEOPE/ESAI- MS | 1 | 2,4 |
| CR/SEOPE/ESAI- PR | 1 | 2,4 |
| CR/SEOPE/ESAI- SE | 1 | 2,4 |
| CR/SEOPE/ESAI- AC | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- AM | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- AP | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- DF | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- ES | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- MA | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- MG | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- PA | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- PI | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- RN | 0 | 0,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- RR | 0 | 0,0 |
| Total | 42 | 100,0 |

| FUNAI | | |
|-------------------------|------------|--------------|
| Lotação | Nº | % |
| Altamira-PA | 17 | 3,2 |
| Amambai-MS | 11 | 2,1 |
| Araguaia-TO/MT | 25 | 4,7 |
| Araguaína-TO | 1 | 0,2 |
| Arco Verde-PE | 0 | 0,0 |
| Atalaia do Norte-AM | 4 | 0,7 |
| Barra do Corda-MA | 17 | 3,2 |
| Barra do Garças-MT | 26 | 4,9 |
| Bauru-SP | 16 | 3,0 |
| Belém-PA | 10 | 1,9 |
| Boa Vista-RR | 20 | 3,7 |
| Cacoal-RO | 6 | 1,1 |
| Campo Grande-MS | 0 | 0,0 |
| Chapecó-SC | 2 | 0,4 |
| Colider-MT | 6 | 1,1 |
| Cuiabá-MT | 21 | 3,9 |
| Eunápolis-BA | 7 | 1,3 |
| Garanhuns-PE | 0 | 0,0 |
| Goiânia-GO | 14 | 2,6 |
| Governador Valadares-MG | 12 | 2,2 |
| Guajará Mirim-RO | 2 | 0,4 |
| Guarapuava-PR | 16 | 3,0 |
| Gurupi-TO | 30 | 5,6 |
| Imperatriz-MA | 0 | 0,0 |
| Itaituba-PA | 16 | 3,0 |
| João Pessoa-PB | 8 | 1,5 |
| Londrina-PR | 10 | 1,9 |
| Macapá-AM/AP | 12 | 2,2 |
| Maceió-AL | 18 | 3,4 |
| Manaus-AM | 0 | 0,0 |
| Marabá-PA | 10 | 1,9 |
| Oiapoque-AP | 40 | 7,5 |
| Parintins-AM | 5 | 0,9 |
| Passo Fundo-RS | 27 | 5,0 |
| Paulo Afonso-BA | 4 | 0,7 |
| Porto Velho-RO | 20 | 3,7 |
| Recife-PE | 18 | 3,4 |
| Redenção-PA | 20 | 3,7 |
| Rio Branco-AC | 11 | 2,1 |
| Rondonópolis-MT | 0 | 0,0 |
| São G. da Cachoeira-AM | 4 | 0,7 |
| São Luis-MA | 22 | 4,1 |
| SEDE/FUNAI-DF | 8 | 1,5 |
| Tabatinga-AM | 0 | 0,0 |
| Tangará da Serra-MT | 5 | 0,9 |
| Vilhena-RO | 12 | 2,2 |
| Xavantina-MT | 0 | 0,0 |
| Xingu-MT | 3 | 0,6 |
| Total | 536 | 100,0 |

| GERAL | | |
|------------------------------|------------|--------------|
| Lotação | Nº | % |
| ADR Oiapoque | 40 | 6,9 |
| ADR Gurupi | 30 | 5,2 |
| ADR Passo Fundo | 27 | 4,7 |
| ADR Barra do Garças | 26 | 4,5 |
| ADR Araguaia | 25 | 4,3 |
| ADR São Luis | 22 | 3,8 |
| ADR Cuiabá | 21 | 3,6 |
| ADR Boa Vista | 20 | 3,5 |
| ADR Porto Velho | 20 | 3,5 |
| ADR Redenção | 20 | 3,5 |
| ADR Maceió | 18 | 3,1 |
| ADR Recife | 18 | 3,1 |
| ADR Altamira | 17 | 2,9 |
| ADR Barra do Corda | 17 | 2,9 |
| ADR Bauru | 16 | 2,8 |
| ADR Guarapuava | 16 | 2,8 |
| ADR Itaituba | 16 | 2,8 |
| ADR Goiânia | 14 | 2,4 |
| ADR Governador Valadares | 12 | 2,1 |
| ADR Macapá | 12 | 2,1 |
| ADR Vilhena | 12 | 2,1 |
| ADR Amambai | 11 | 1,9 |
| ADR Rio Branco | 11 | 1,9 |
| ADR Belém | 10 | 1,7 |
| ADR Londrina | 10 | 1,7 |
| ADR Marabá | 10 | 1,7 |
| ADR João Pessoa | 8 | 1,4 |
| SEDE/FUNAI | 8 | 1,4 |
| ADR Eunápolis | 7 | 1,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- MT | 7 | 1,2 |
| ADR Cacoal | 6 | 1,0 |
| ADR Colider | 6 | 1,0 |
| CR/SEOPE/ESAI- PB | 6 | 1,0 |
| ADR Parintins | 5 | 0,9 |
| ADR Tangará da Serra | 5 | 0,9 |
| CR/SEOPE/ESAI- TO | 5 | 0,9 |
| CR/SEOPE/ESAI- PE | 5 | 0,9 |
| ADR Atalaia do Norte | 4 | 0,7 |
| ADR Paulo Afonso | 4 | 0,7 |
| ADR São Gabriel da Cachoeira | 4 | 0,7 |
| CR/SEOPE/ESAI- GO | 4 | 0,7 |
| ADR Xingu | 3 | 0,5 |
| ADR Chapecó | 2 | 0,3 |
| ADR Guajará Mirim | 2 | 0,3 |
| CR/SEOPE/ESAI- RO | 2 | 0,3 |
| CR/SEOPE/ESAI- RJ | 2 | 0,3 |
| CR/SEOPE/ESAI- RS | 2 | 0,3 |
| CR/SEOPE/ESAI- SC | 2 | 0,3 |
| ADR Araguaína | 1 | 0,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- SP | 1 | 0,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- AL | 1 | 0,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- BA | 1 | 0,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- CE | 1 | 0,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- MS | 1 | 0,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- PR | 1 | 0,2 |
| CR/SEOPE/ESAI- SE | 1 | 0,2 |
| Total | 578 | 100,0 |

No caso da FNS, onde as coordenadorias estão organizadas por estado, também pode-se perceber a ausência de 11 delas no envio dos cadastros. Com respeito à soma total dos funcionários das duas instituições (42 e 536), a diferença em relação às outras tabelas se deu em função do número de funcionários cedidos da FUNAI para a FNS, como foi observado anteriormente.

Certamente os funcionários cadastrados, das duas instituições, não expressam a totalidade do quadro de cada Administração Regional (ADR) ou Coordenadoria Regional (CR), mas fornecem um percentual admissível em termos de amostra estatística, mesmo sem os cadastros de oito ADRs, no caso da FUNAI e onze Coordenadorias no caso da FNS.

PERFIL GERAL DOS FUNCIONÁRIOS

Para fins didáticos houve nesta sistematização uma classificação dos dados em quatro grupos: aqueles que revelam as características inerentes ao processo de cadastramento e sistematização dos dados, expostos na primeira parte deste relatório; os dados que fornecem o perfil geral dos funcionários, que serão alvo deste item; e os dados que tratam especificamente sobre os cursos de especialização ou reciclagem.

Cabe aqui ressaltar que os tópicos deste item foram selecionados de acordo com a pertinência em relação ao objetivo pretendido e serão expostos conforme a estrutura estabelecida na ficha cadastral.

SEXO

A partir da análise dos dados pode-se afirmar que tanto no quadro geral, quanto no quadro das duas instituições em separado, o sexo feminino é predominante. Como demonstra a tabela 6.

Tabela 6: Índice por Sexo

| GERAL | | FNS | | FUNAI | |
|-----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|
| Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino |
| 234 | 344 | 10 | 39 | 224 | 305 |
| 40,5% | 59,5% | 20,4% | 79,6% | 42,3% | 57,7% |

Como pode-se perceber, no caso da FUNAI, a diferença entre o número de homens e mulheres cadastrados atinge um índice de 15,4%, o que possibilita admitir um certo equilíbrio entre as duas esferas analisadas. Já no caso da FNS, este diferencial sobe para 59,2%, que indica a predominância absoluta do sexo feminino.

FAIXA ETÁRIA

A variável "idade" revela que entre os funcionários cadastrados da FNS 97,9% possui mais de 31 anos de idade. Neste índice, a faixa de 31 a 40 anos possui 51% e a faixa de 41 a 50, 49,9%, ficando 1% na faixa acima de 51 anos de idade.

A FUNAI também acompanha este quadro, 80,9% dos funcionários cadastrados possui mais de 31 anos de idade, sendo 39,3% na faixa de 31 a 40 anos, 31,6% na faixa de 41 a 50 e 10% na faixa acima de 51 anos de idade. A tabela 7 traz com detalhes estes índices.

Tabela 7: Índice por Idade

| GERAL | | | FNS | | | FUNAI | | |
|---------------|-----|------|---------------|----|------|---------------|-----|------|
| Idade | Nº | % | Idade | Nº | % | Idade | Nº | % |
| 31 - 40 | 233 | 40,3 | 31 - 40 | 25 | 51,0 | 31 - 40 | 208 | 39,3 |
| 41 - 50 | 189 | 32,7 | 41 - 50 | 22 | 44,9 | 41 - 50 | 167 | 31,6 |
| 21 - 30 | 86 | 14,9 | 21 - 30 | 1 | 2,0 | 21 - 30 | 85 | 16,1 |
| + de 51 | 54 | 9,3 | + de 51 | 1 | 2,0 | + de 51 | 53 | 10,0 |
| 1 - 20 | 7 | 1,2 | 1 - 20 | 0 | 0,0 | 1 - 20 | 7 | 1,3 |
| Não Respondeu | 9 | 1,6 | Não Respondeu | 0 | 0,0 | Não Respondeu | 9 | 1,7 |

Com relação às outras faixas etárias as duas instituições não acompanham o mesmo quadro, ou seja, entre os funcionários da FNS é praticamente inexpressiva a existência de funcionários com até 30 anos de idade (2%), sendo que inexistem funcionários com até 20 anos. Na FUNAI o índice atinge 17,4%, distribuindo 16,1% na faixa de 21 a 30 anos e 1,3% na faixa de 1 a 20 anos.

Assim, pode-se afirmar que os funcionários da FNS se distinguem em duas faixas etárias bem marcadas, 31-40 e 41-50, enquanto os da FUNAI podem ser divididos em três faixas, menos ou igual a 30, de 31 - 40 e mais de 41 anos de idade.

Mesmo com estas variações, a média da faixa etária de todos os funcionários cadastrados é de 38 anos, que se mantém quando se analisa cada instituição em separado, pois na FNS sobe apenas um ponto (39 anos) e na FUNAI equivale ao geral (38 anos).

FUNÇÃO

A título de esclarecimento, o quadro de funções abaixo, foi estabelecido a partir das variáveis das fichas cadastrais. Neste sentido, para fins de apresentação e para um resultado mais pormenorizado, priorizou-se não aglomerar os profissionais da área de enfermagem em uma única categoria, o mesmo se dando com os profissionais que

trabalham como educadores e monitores em saúde. Como pode ser verificado na tabela 8.

Tabela 8: Índice por Função

| FNS | | | FUNAI | | |
|-------------------------|----|------|-------------------------|-----|------|
| Função | Nº | % | Função | Nº | % |
| Enfermeiro | 12 | 24,5 | Auxiliar de Enfermagem | 153 | 28,9 |
| Chefia/Gerenciamento | 11 | 22,4 | Atendente de Enfermagem | 144 | 27,2 |
| Auxiliar de Enfermagem | 6 | 12,2 | Monitor de Saúde | 99 | 18,7 |
| Atendente de Enfermagem | 5 | 10,2 | Chefia/Gerenciamento | 33 | 6,2 |
| Educador em Saúde | 4 | 8,2 | Enfermeiro | 27 | 5,1 |
| Médico | 4 | 8,2 | Odontólogo | 20 | 3,8 |
| Laboratorista | 3 | 6,1 | Médico | 14 | 2,6 |
| Odontólogo | 2 | 4,1 | Laboratorista | 12 | 2,3 |
| Agente Administrativo | 1 | 2,0 | Assistente Social | 4 | 0,8 |
| Assistente Social | 0 | 0,0 | Agente Administrativo | 3 | 0,6 |
| Bioquímico | 0 | 0,0 | Farmacêutico Bioquímico | 3 | 0,6 |
| Farmacêutico Bioquímico | 0 | 0,0 | Bioquímico | 2 | 0,4 |
| Monitor de Saúde | 0 | 0,0 | Educador em Saúde | 0 | 0,0 |
| Não Respondeu | 1 | 2,0 | Não Respondeu | 15 | 2,8 |

Em relação à FNS a tabela acima mostra que as funções na área de enfermagem (Enfermeiro, Auxiliar de Enfermagem e Atendente de Enfermagem) são predominantes e ao fazer uma somatória destas funções para fins analíticos, percebe-se que atingem um índice de 46,9%.

A função "Chefia/Gerenciamento" também é bastante expressiva, atingindo um índice de 22,4%, o qual se aproxima do índice da somatória de todas as outras funções (exceto a somatória das funções da área de enfermagem e aqueles que não responderam) que seria 28,7%.

Na FUNAI, mesmo que a função "Enfermeiro" esteja em quinto lugar, em termos de índice, as funções na área de enfermagem também são predominantes, em somatória atingem um índice de 61,2%.

Aqui a função "Chefia/Gerenciamento" alcança somente 6,2%, ao passo que a função "Monitor de Saúde" (Agente Indígena de Saúde), que obteve 0,0 % na FNS,

alcançou um índice de 18,7%, que ultrapassa a somatória de todas as outras funções (exceto a somatoria das funções da área de enfermagem e aqueles que não responderam) que seria 17,3%.

TEMPO EM SAÚDE INDÍGENA

Ao considerar 5 anos de experiência como um tempo significativo, verificou-se que em termos gerais 68,6% dos funcionários possui mais de 5 anos de experiência em saúde indígena. Neste valor, predominam os funcionários que possuem de 10 anos e um mês a 15 anos de experiência, atingindo um índice de 30,8%.

Neste sentido, pode-se afirmar que a maioria dos funcionários possui uma significativa experiência em saúde indígena, pois apenas 29% tem até 5 anos de experiência, e neste número, apenas 8,1% tem até um ano de experiência.

Entretanto, analisando as duas instituições em separado pode-se perceber uma variação bem definida entre elas. Na FNS o resultado acima se fez inverso, pois apenas 28,6% dos funcionários tem mais de 5 anos de experiência em saúde indígena, ao passo que 65,3% tem até 5 anos. Nestes 65,3% predominam os funcionários que possuem de 1 ano e um mês a 5 anos de experiência (57,1%). Por outro lado, e em conformidade com a tabela geral, dos 28,6% que possuem mais de 5 anos, predominam os funcionários com 10,1 a 15 anos de experiência, atingindo um índice de 14,3%. Como demonstra a tabela 9.

Tabela 9: Tempo em Saúde Indígena

| GERAL | | | FNS | | | FUNAI | | |
|---------------|-----|------|---------------|----|------|---------------|-----|------|
| Tempo | Nº | % | Tempo | Nº | % | Tempo | Nº | % |
| 10,1 - 15 | 178 | 30,8 | 1,1 - 5 | 28 | 57,1 | 10,1 - 15 | 171 | 32,3 |
| 1,1 - 5 | 121 | 20,9 | 10,1 - 15 | 7 | 14,3 | 15,1 - 20 | 95 | 18,0 |
| 15,1 - 20 | 98 | 17,0 | 0,1 - 1 | 4 | 8,2 | 1,1 - 5 | 93 | 17,6 |
| 5,1 - 10 | 77 | 13,3 | 5,1 - 10 | 4 | 8,2 | 5,1 - 10 | 73 | 13,8 |
| 0,1 - 1 | 47 | 8,1 | 15,1 - 20 | 3 | 6,1 | 0,1 - 1 | 43 | 8,1 |
| 20,1 - 25 | 33 | 5,7 | 20,1 - 25 | 0 | 0,0 | 20,1 - 25 | 33 | 6,2 |
| 25,1 - 30 | 9 | 1,6 | 25,1 - 30 | 0 | 0,0 | 25,1 - 30 | 9 | 1,7 |
| + de 30 | 1 | 0,2 | + de 30 | 0 | 0,0 | + de 30 | 1 | 0,2 |
| Não Respondeu | 14 | 2,4 | Não Respondeu | 3 | 6,1 | Não Respondeu | 11 | 2,1 |

No caso da FUNAI, 72,2% dos funcionários possui mais de 5 anos de experiência em saúde indígena. Nestes, há predominância de funcionários com 10,1 a 15 anos de experiência, atingindo um índice de 32,3%, seguido dos funcionários que têm de 15,1 a 20 anos de experiência, que representam 18% do valor total.

Aqui também pode-se afirmar que a maioria dos funcionários possui uma significativa experiência em saúde indígena, pois apenas 25,7% tem até 5 anos de experiência, e neste número, apenas 8,1% tem até um ano de experiência.

TEMPO NA LOTAÇÃO ATUAL

Para analisar a variação do tempo dos funcionários na "Lotação atual" também tomou-se como referencial o intervalo de 5 anos como tempo significativo. Neste sentido, na FNS 67,3% estão a menos de (ou igual a) 5 anos no local onde estão lotados, e apenas 28,5% estão a mais de 5 anos na lotação atual.

Na FUNAI existe um equilíbrio nestes índices, 46,7% estão a menos de (ou igual a) 5 anos no local onde estão lotados, e 48,4% estão a mais de 5 anos na lotação atual. Como demonstra a tabela 10.

Tabela 10: Tempo na Lotação

| FNS | | | FUNAI | | |
|---------------|----|------|---------------|-----|------|
| Tempo | Nº | % | Tempo | Nº | % |
| 1,1 - 5 | 27 | 55,1 | 1,1 - 5 | 173 | 32,7 |
| 10,1 - 15 | 9 | 18,4 | 5,1 - 10 | 99 | 18,7 |
| 0,1 - 1 | 6 | 12,2 | 10,1 - 15 | 86 | 16,3 |
| 5,1 - 10 | 3 | 6,1 | 0,1 - 1 | 78 | 14,7 |
| 15,1 - 20 | 1 | 2,0 | 15,1 - 20 | 38 | 7,2 |
| 20,1 - 25 | 1 | 2,0 | 20,1 - 25 | 19 | 3,6 |
| 25,1 - 30 | 0 | 0,0 | 25,1 - 30 | 9 | 1,7 |
| mais de 30 | 0 | 0,0 | mais de 30 | 5 | 0,9 |
| Não Respondeu | 2 | 4,1 | Não Respondeu | 22 | 4,2 |

É interessante confrontar os dados referentes ao tempo em saúde indígena com o tempo na lotação indicado acima. Ao fazer uma análise comparativa percebe-se a correspondência na FNS do tempo em saúde indígena e tempo na lotação, o que não ocorre na FUNAI, pois os dados expressam uma maior transitoriedade dos funcionários da FUNAI em termos de lotação. Por outro lado, os funcionários da FNS se caracterizam pela fixação nos locais onde foram lotados.

EXPERIÊNCIA EM ÁREA INDÍGENA

A análise das respostas referente a esta questão revela que a grande maioria dos funcionários, de ambas instituições, possui experiência em Áreas indígenas. Conforme demonstra a tabela 11.

Tabela 11: Experiência em Área Indígena

| Experiência | FNS | FUNAI |
|-------------|-------|-------|
| Sim | 85,7% | 91,1% |
| Não | 14,3% | 8,9% |

Contudo, para que seja melhor qualificado o resultado desta tabela, faz-se necessário confrontar estes dados com outras variáveis pertencentes a esta questão, quais sejam: o número de funcionários com experiência entre os povos indígenas; o

índice do número de funcionários por tempo de experiência em Área Indígena; e o número de funcionários que domina idioma indígena.

Os dados relacionados ao número de funcionários com experiência entre os Povos Indígenas evidenciam uma desproporcionalidade da presença de profissionais de saúde entre os diferentes Povos do Brasil, conforme demonstra a tabela 12. Em outras palavras, determinadas Áreas Indígenas foram e/ou são assistidas por um número muito expressivo de funcionários, ao passo que outras foram e/ou são assistidas por uma quantidade mínima de profissionais de saúde, sem contar aquelas que sequer foram indicadas como local de experiência pelos profissionais cadastrados. Do total de 212 povos registrados no banco de dados, no qual baseou-se este relatório, 36,3% não foram assistidos pelos profissionais de saúde vinculados às instituições analisadas (conferir anexo 8).

Tabela 12: Número de Funcionários com experiência entre os Povos Indígenas Listados

| FUNAI | | FNS | |
|-------------|--------------------|----------------|--------------------|
| Povo | Nº de Funcionários | Povo | Nº de Funcionários |
| Kaingang | 60 | Guarani | 10 |
| Xavante | 49 | Potiguara | 6 |
| Kayapó | 48 | Kaingang | 4 |
| Karajá | 41 | Karajá | 4 |
| Guarani | 40 | Nambikwara | 4 |
| Guajajara | 38 | Pareci | 4 |
| Bororo | 34 | Apinayé | 3 |
| Karipuna | 29 | Surui | 3 |
| Nambikwara | 29 | Xerente | 3 |
| Xerente | 29 | Yanomami | 3 |
| Yanomami | 25 | Arara | 2 |
| Surui | 24 | Javaé | 2 |
| Munduruku | 20 | Krahô | 2 |
| Cinta Larga | 18 | Pakaa Nova | 2 |
| Arara | 17 | Terena | 2 |
| Bakairi | 17 | Ticuna | 2 |
| Parakanã | 17 | Umutina | 2 |
| Pataxó | 16 | Uru-Eu-Wau-Wau | 2 |
| Makuxi | 15 | Xocó | 2 |
| Asurini | 14 | Xokleng | 2 |
| Kanela | 14 | Aikanã | 1 |
| Krahô | 14 | Araweté | 1 |
| Xikrin | 14 | Asurini | 1 |

| | | | |
|-----------------|----|----------------|---|
| Pareci | 13 | Avá-Canoeiro | 1 |
| Terena | 13 | Bororo | 1 |
| Guarani Kaiowa | 12 | Cinta Larga | 1 |
| Palikur | 12 | Fulni-ô | 1 |
| Waiãpi | 12 | Guarani Kaiowá | 1 |
| Aparai | 11 | Iranxe | 1 |
| Gavião | 11 | Juruna | 1 |
| Urubu Kaapor | 11 | Kamayurá | 1 |
| Javaé | 10 | Karapotó | 1 |
| Tiriyó | 10 | Karipuna | 1 |
| Galibi Marworno | 9 | Kariri-Xokó | 1 |
| Kariri-Xokó | 9 | Karitiana | 1 |
| Maxakali | 9 | Kayapó | 1 |
| Fulni-ô | 8 | Makuxi | 1 |
| Kayabi | 8 | Mehinako | 1 |
| Potiguara | 8 | Myky | 1 |
| Tapirapé | 8 | Pankararu | 1 |
| Krenak | 7 | Parakanã | 1 |
| Tenharim | 7 | Parintintin | 1 |
| Ticuna | 7 | Pataxó | 1 |
| Aikaná | 6 | Tapirapé | 1 |
| Araweté | 6 | Tapuia | 1 |
| Galibi | 6 | Tingui Botó | 1 |
| Tembé | 6 | Txukahamãe | 1 |
| Waimiri Atroari | 6 | Waurá | 1 |
| Zoro | 6 | Xavante | 1 |
| Guajá | 5 | Xukuru | 1 |
| Kanamari | 5 | Xukuru Kariri | 1 |
| Marubo | 5 | Yawalapiti | 1 |
| Rikbaktsa | 5 | Outros Povos | 0 |
| Sateré-Maué | 5 | | |
| Timbira | 5 | | |
| Tingui Botó | 5 | | |
| Uru-Eu-Wau-Wau | 5 | | |
| Wapixana | 5 | | |
| Wassu | 5 | | |
| Wayana | 5 | | |
| Kaxinawá | 4 | | |
| Krikati | 4 | | |
| Macurap | 4 | | |
| Matsé | 4 | | |
| Pankararu | 4 | | |
| Tupiniquim | 4 | | |
| Xakriabá | 4 | | |
| Apinayé | 3 | | |
| Iauanauá | 3 | | |
| Kambiwá | 3 | | |
| Karapotó | 3 | | |
| Karitiana | 3 | | |
| Machineri | 3 | | |
| Matis | 3 | | |
| Mequém | 3 | | |
| Tapuia | 3 | | |
| Taurepang | 3 | | |

| | |
|-------------------|---|
| Tukano | 3 |
| Tuxá | 3 |
| Wai Wai | 3 |
| Xokleng | 3 |
| Xukuru | 3 |
| Xukuru Kariri | 3 |
| Yekuana | 3 |
| Anambé | 2 |
| Apiaká | 2 |
| Apurinã | 2 |
| Hixkaryana | 2 |
| Iranxe | 2 |
| Kaimbé | 2 |
| Katukina | 2 |
| Pakaa Nova | 2 |
| Panará | 2 |
| Pankararé | 2 |
| Parintintin | 2 |
| Pataxó Hã-Hã-Hãe | 2 |
| Tariano | 2 |
| Umutina | 2 |
| Arara do Aripuanã | 1 |
| Atikum | 1 |
| Avá-Canoeiro | 1 |
| Baniwa | 1 |
| Dessana | 1 |
| Guarani Nandeva | 1 |
| Ingarikó | 1 |
| Kadiweu | 1 |
| Kalapalo | 1 |
| Kamayurá | 1 |
| Kanela Apaniekra | 1 |
| Kapinawá | 1 |
| Kararaô | 1 |
| Kariri | 1 |
| Kaxarari | 1 |
| Kiriri | 1 |
| Kuikuro | 1 |
| Kulina Pano | 1 |
| Kulina/Madija | 1 |
| Kuripako | 1 |
| Kuruaiá | 1 |
| Mura | 1 |
| Nukini | 1 |
| Pankaru | 1 |
| Piratuapuia | 1 |
| Tupari | 1 |
| Txikão | 1 |
| Wanano | 1 |
| Waurá | 1 |
| Xetá | 1 |
| Xocó | 1 |
| Zo'é | 1 |
| Outros Povos | 0 |

Como a tabela acima demonstra, no caso da FUNAI, mais de 50% dos Povos listados apresentaram a atuação de menos de cinco profissionais de saúde. No caso da assistência aos Povos Indígenas pela FNS, apenas dois, do total de 52 povos listados, receberam atenção de mais de cinco funcionários, sendo que mais de 60% indicaram a presença de apenas um funcionário.

Com relação ao índice do número de funcionários por tempo de experiência em Área Indígena, é importante ressaltar que em função das variáveis apresentadas nas fichas cadastrais optou-se em não fazer a somatória do tempo de trabalho dos funcionários em cada Área Indígena, pois vários responderam ter trabalhos simultâneos, em um mesmo ano, em vários Povos. Como por exemplo, os profissionais que trabalham em campanhas de vacinações. Ademais, em alguns casos, em função do preenchimento das fichas cadastrais, não foi possível verificar se se tratava ou não de trabalhos simultâneos, em outros, quando se tentou fazer a somatória dos tempos de experiência em Área Indígena, o total ultrapassou o tempo de trabalho do funcionário ou até mesmo a própria idade.

Neste sentido, a classificação aqui apresentada tomou como referencial, para que a análise fosse feita, o tempo máximo indicado por cada funcionário, dentre os povos e os tempos de trabalho apresentados. Por exemplo, se um determinado funcionário apresentou 5 anos de experiência na Área "X", 10 na Área "Y" e 6 na Área "Z", o filtro se deu de acordo com o tempo máximo, ou seja, para este funcionário o tempo computado foi de 10 anos de experiência.

Outro esclarecimento é que para a elaboração da tabela apresentada abaixo também foi estabelecido um intervalo de tempo de 5 anos. Assim, tornou-se possível

elaborar a tabela 13, a qual demonstra o índice do número de funcionários por tempo de experiência em Área Indígena.

Tabela 13: Índice do Número de Funcionários por tempo de experiência em Área Indígena

| FNS | | | FUNAI | | |
|---------------|-----------|--------------|---------------|------------|--------------|
| Tempo | Nº | % | Tempo | Nº | % |
| 1,1 - 5 | 22 | 52,4 | 1,1 - 5 | 128 | 26,6 |
| 0,1 - 1 | 7 | 16,7 | 5,1 - 10 | 117 | 24,3 |
| 5,1 - 10 | 5 | 11,9 | 10,1 - 15 | 74 | 15,4 |
| 10,1 - 15 | 4 | 9,5 | 0,1 - 1 | 47 | 9,8 |
| 15,1 - 20 | 2 | 4,8 | 15,1 - 20 | 33 | 6,8 |
| 20,1 - 25 | 0 | 0,0 | 20,1 - 25 | 20 | 4,1 |
| 25,1 - 30 | 0 | 0,0 | mais de 30 | 12 | 2,5 |
| mais de 30 | 0 | 0,0 | 25,1 - 30 | 10 | 2,1 |
| Não Respondeu | 2 | 4,8 | Não Respondeu | 41 | 8,5 |
| Total | 42 | 100,0 | Total | 482 | 100,0 |

Esta tabela demonstra que entre os funcionários da FNS 69,1% possui até 5 anos de experiência em Área indígena, neste valor, 16,7% possui de um mês até 1 ano de experiência. A somatória dos índices dos funcionários com mais de 5 anos de experiência totaliza 26,2%, que se torna baixa quando comparada ao índice dos funcionários que possuem até 5 anos de experiência.

No caso da FUNAI o resultado se fez inverso, pois 36,4% dos funcionários tem até 5 anos de experiência em Área Indígena, neste valor, 9,8% possui de um mês até 1 ano de experiência. Ao passo que 55,2% tem mais de 5 anos. Nestes 55,2% predominam os funcionários que possuem de 5 anos e um mês a 10 anos de experiência.

As informações referentes ao domínio do idioma fecham o conjunto de dados estabelecidos para qualificar a experiência dos profissionais em Área Indígena.

É importante salientar que alguns funcionários falam mais de um idioma indígena. Neste sentido, aqui não realizou-se a soma dos valores contidos no campo

referente ao N° de Funcionários da tabela 14, pois como foi salientado, um mesmo funcionario pode estar representado em mais de um Povo.

Tabela 14: Domínio do Idioma Indígena - N° de Funcionários por Povos

| POVO | N° de Funcionários |
|-----------------|--------------------|
| Karajá | 28 |
| Xavante | 24 |
| Kayapó | 21 |
| Karipuna | 19 |
| Xerente | 18 |
| Guajajara | 15 |
| Kaingang | 12 |
| Guarani Kaiowá | 9 |
| Palikur | 9 |
| Cinta Larga | 8 |
| Surui | 8 |
| Yanomami | 8 |
| Bororo | 7 |
| Galibi Marworno | 7 |
| Fulni-ô | 5 |
| Javaé | 5 |
| Pareci | 5 |
| Tapirapé | 5 |
| Terena | 5 |
| Bakairi | 4 |
| Kanamari | 4 |
| Krahô | 4 |
| Makuxi | 4 |
| Matsé | 4 |
| Marubo | 3 |
| Waiãpi | 3 |
| Galibi | 2 |
| Iauanauá | 2 |
| Karitiana | 2 |
| Matis | 2 |
| Maxakali | 2 |
| Nambikwara | 2 |
| Sateré-Maué | 2 |
| Tukano | 2 |
| Urubu Kaapor | 2 |
| Wapixana | 2 |
| Aikaná | 1 |
| Aparai | 1 |
| Apinayé | 1 |
| Arara | 1 |
| Araweté | 1 |
| Avá-Canoeiro | 1 |
| Guajá | 1 |
| Kanela | 1 |
| Katukina | 1 |
| Kaxinawá | 1 |
| Kayabi | 1 |

| | |
|-----------------|---|
| Kulina/Madja | 1 |
| Macurap | 1 |
| Parakanã | 1 |
| Parintintin | 1 |
| Taurepang | 1 |
| Tembé | 1 |
| Tenharim | 1 |
| Timbira | 1 |
| Tiriyó | 1 |
| Uru-Eu-Wau-Wau | 1 |
| Wai Wai | 1 |
| Waimiri Atroari | 1 |
| Warekena | 1 |
| Xikrin | 1 |
| Xocó | 1 |
| Zo'é | 1 |
| Zoró | 1 |

Com base na tabela acima pode-se perceber que apenas 64 Povos do total de 212 listados no banco de dados apresentam funcionários com o domínio do idioma indígena.

Dos 578 funcionários cadastrados 224 dominam algum idioma indígena, que significa 38,7%. Dos 49 funcionários cadastrados da FNS, 5 (10,2%) dominam algum idioma, e dos 529 funcionários cadastrados da FUNAI, 219 (41,3%) dominam algum idioma. Como demonstra a tabela 15.

Tabela 15: Índice de Funcionários que Dominam Algum Idioma Indígena

| GERAL | | | FNS | | | FUNAI | | |
|-----------|----------|------|-----------|----------|------|-----------|----------|------|
| D. Idioma | Nº de F. | % | D. Idioma | Nº de F. | % | D. Idioma | Nº de F. | % |
| NÃO | 354 | 61,3 | NÃO | 44 | 89,8 | NÃO | 310 | 58,7 |
| SIM | 224 | 38,7 | SIM | 5 | 10,2 | SIM | 219 | 41,3 |

Em suma, de acordo com as informações da tabela acima cerca de 60% dos funcionários da FUNAI e 90% dos da FNS não dominam qualquer idioma indígena. Sendo que, dos funcionários da FUNAI que dominam um idioma indígena, de acordo com o banco de dados, aproximadamente 70% é Agente Indígena de Saúde ou Atendente de Enfermagem.

LOCAL DE LOTAÇÃO

Com relação ao local de lotação percebe-se que os funcionários da FNS atuam predominantemente na cidade, nas sedes das coordenadorias, participando de visitas eventuais às aldeias indígenas. Igualmente, as atividades dos funcionários da FUNAI são predominantemente desenvolvidas nos centros urbanos, através da atuação em Casas do Índio e em sedes administrativas. Vale ressaltar que o índice de funcionários da FUNAI em Área Indígena é muito significativo quando comparado ao índice da FNS. Como demonstra a tabela 16.

Tabela 16: Local de Lotação

| FNS | | |
|---------------|----|------|
| Local | Nº | % |
| Sede | 42 | 85,8 |
| Casa do Índio | 4 | 8,2 |
| Área Indígena | 2 | 4,0 |
| Não Respondeu | 1 | 2,0 |

| FUNAI | | |
|---------------|-----|------|
| Local | Nº | % |
| Área Indígena | 252 | 47,6 |
| Casa do Índio | 194 | 36,7 |
| Sede | 75 | 14,2 |
| Não Respondeu | 8 | 1,5 |

Com base no banco de dados é possível perceber a escassez de enfermeiros, médicos e odontólogos atuando permanentemente em Área Indígena. De todos os dados apresentados apenas seis enfermeiros estão em aldeia, não sendo constatada a presença de nenhum médico ou odontólogo.

Em termos gerais, de todos os profissionais lotados em Área Indígena a maioria, cerca de 70%, é Agente Indígena de Saúde ou Atendente de Enfermagem. Para se ter uma idéia da importância desses profissionais para formação do índice de funcionários lotados em Áreas Indígenas, as próximas tabelas demonstram o paralelo entre o índice por Local de Lotação com os Agentes Indígenas de Saúde e Atendentes de Enfermagem e o índice por Local de Lotação sem os Agentes Indígenas de Saúde e Atendentes de Enfermagem.

Tabela 17: Índice por Local de Lotação com e sem os Agentes Indígenas de Saúde e Atendentes de Enfermagem

| Com os AIS e Atendentes | | | Sem os AIS e Atendentes | | |
|-------------------------|------------|--------------|-------------------------|------------|--------------|
| Local de Lotação | Nº | % | Local de Lotação | Nº | % |
| Casa do Índio | 198 | 34,3 | Casa do Índio | 198 | 49,4 |
| Sede | 117 | 20,2 | Sede | 117 | 29,2 |
| Área Indígena | 254 | 43,9 | Área Indígena | 77 | 19,2 |
| Não Respondeu | 9 | 1,6 | Não Respondeu | 9 | 2,2 |
| Total | 578 | 100,0 | Total | 401 | 100,0 |

Do total de 254 funcionários lotados em Áreas Indígenas, subtraiu-se 90 Agentes Indígenas de Saúde e 87 Atendentes de Enfermagem (em somatória 177), restando apenas 77 funcionários lotados em Áreas Indígenas com outras funções. Isto reforça a perspectiva de que, em termos gerais, a maioria dos profissionais de saúde das instituições em foco não atua efetivamente em Área Indígena.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E/OU RECICLAGEM

No trato dos cursos que os funcionários cadastrados participaram, aqui serão enfocados principalmente aqueles cujas temáticas estão relacionadas a doenças infecciosas e/ou DSTs/AIDS. Contudo, outras temáticas relevantes também serão abordadas a nível de comparação.

A partir da seleção e da análise dos cursos, retirou-se uma lista de temáticas que serviram como base para uma classificação dos mesmos. Essas temáticas foram tratadas como três grandes grupos, quais sejam: o primeiro relaciona-se a temáticas que correspondem exclusivamente aos cursos sobre doenças ou práticas específicas, como por exemplo, AIDS, DSTs/AIDS, Diarréia, Saúde Bucal, Imunização, Saúde Indígena, etc. O segundo grupo diz respeito a temáticas que englobam cursos sobre diferentes doenças ou práticas, como por exemplo, Doenças Infecciosas, Endemias, Epidemias, Saúde Pública, Saúde da Criança e da Mulher, Chefia e Gerenciamento, Laboratório, Relações Humanas, Doenças Respiratórias, Saúde Alternativa, Indigenismo, Doenças Transmissíveis, etc. E o terceiro grupo inclui cursos sobre Atualização em Enfermagem, Formação de Agentes, Educação, Formação de Multiplicadores e etc.

Alguns esclarecimentos:

- a distinção entre AIDS, DSTs/AIDS, Doenças Transmissíveis, Doenças Infecciosas e Doenças Respiratórias, se deve a própria diferenciação dos cursos oferecidos e a uma estratégia, sugerida nas diretrizes básicas de ações de prevenção, de tratar as DSTs como eventos sentinela para HIV/AIDS;

- os cursos sobre tuberculose estão incluídos em Doenças Infecciosas, variável que também inclui cursos sobre pneumologia e infecção hospitalar;
- a temática Endemias inclui cursos sobre doenças tropicais, hanseníase, leishmaniose, malária, cólera e zoonoses;
- a temática Saúde Pública, além de cursos de Especialização, inclui cursos de visitador sanitário, saneamento e vigilância sanitária;
- a temática Saúde da Criança e da Mulher inclui cursos sobre ginecologia, obstetrícia e planejamento familiar;
- a temática Laboratório inclui cursos sobre colinesterase sanguínea e sobre medicamentos;
- a temática Saúde Alternativa inclui cursos sobre alimentação, fitoterapia e homeopatia;
- a temática Indigenismo inclui cursos sobre política indigenista e iniciação à Antropologia;
- a temática Atualização em Enfermagem inclui, além de cursos Técnicos e de Especialização em enfermagem, cursos sobre ações de saúde e sobre assistência à saúde;
- a temática Formação de Agentes inclui os cursos de capacitação dos Agentes Indígenas de Saúde (noções básicas de enfermagem, de higiene e de doenças transmissíveis);

- a temática Educação inclui cursos de idioma indígena, sexualidade e educação em saúde;
- a temática Multiplicadores refere-se ao treinamento de agentes para combater doenças transmissíveis.

Diante destas considerações, a tabela 14 indica a frequência de funcionários de acordo com as temáticas dos cursos.

Tabela 18: Número de Funcionários por Temática

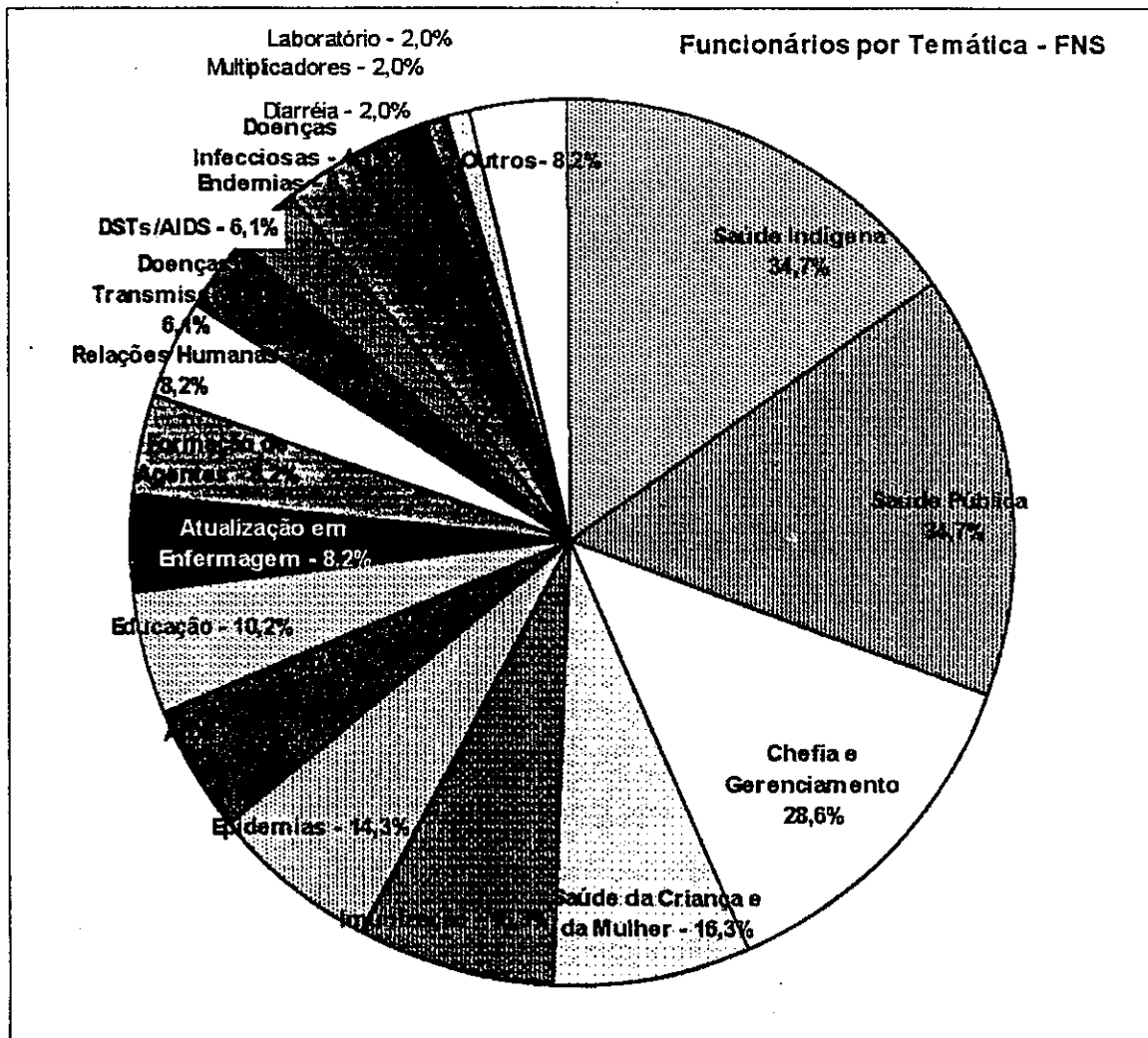
| FNS | Nº | % | FUNAI | Nº | % |
|------------------------------|----|------|------------------------------|-----|------|
| Saúde Indígena | 17 | 34,7 | Atualização em Enfermagem | 234 | 44,0 |
| Saúde Pública | 17 | 34,7 | Doenças Infecciosas | 97 | 18,0 |
| Chefia e Gerenciamento | 14 | 28,6 | Endemias | 84 | 16,0 |
| Saúde da Criança e da Mulher | 8 | 16,3 | Imunização | 81 | 15,0 |
| Imunização | 8 | 16,3 | Formação de Agentes | 68 | 13,0 |
| Epidemias | 7 | 14,3 | Saúde Indígena | 64 | 12,0 |
| AIDS | 5 | 10,2 | Epidemias | 45 | 8,5 |
| Educação | 5 | 10,2 | Laboratório | 30 | 5,7 |
| Atualização em Enfermagem | 4 | 8,2 | Saúde da Criança e da Mulher | 29 | 5,5 |
| Formação de Agentes | 4 | 8,2 | Diarréia | 28 | 5,3 |
| Relações Humanas | 4 | 8,2 | Saúde Pública | 28 | 5,3 |
| Doenças Transmissíveis | 3 | 6,1 | Relações Humanas | 27 | 5,1 |
| DSTs/AIDS | 3 | 6,1 | Doenças Respiratórias | 24 | 4,5 |
| Endemias | 3 | 6,1 | Educação | 21 | 4,0 |
| Doenças Infecciosas | 2 | 4,1 | DSTs/AIDS | 20 | 3,8 |
| Diarréia | 1 | 2,0 | Chefia e Gerenciamento | 18 | 3,4 |
| Multiplicadores | 1 | 2,0 | Saúde Alternativa | 17 | 3,2 |
| Laboratório | 1 | 2,0 | Indigenismo | 16 | 3,0 |
| Doenças Respiratórias | 0 | 0,0 | Saúde Bucal | 12 | 2,3 |
| Indigenismo | 0 | 0,0 | AIDS | 6 | 1,1 |
| Saúde Alternativa | 0 | 0,0 | Multiplicadores | 5 | 0,9 |
| Saúde Bucal | 0 | 0,0 | Doenças Transmissíveis | 5 | 0,9 |
| Outros | 4 | 8,2 | Outros | 41 | 7,8 |

Dos funcionários da FNS cadastrados, a maioria participou de cursos relacionados às temáticas Saúde Indígena, Saúde Pública e Chefia e Gerenciamento. Chama atenção o baixo índice de profissionais que participaram de cursos sobre DSTs/AIDS, somando apenas 6,1%. Apesar disso, se os cursos de DSTs/AIDS forem somados com os cursos sobre AIDS o índice será maior, mesmo assim atinge um baixo

percentual, de aproximadamente 16%. Em acréscimo, a distribuição dos cursos está limitada a poucas coordenadorias regionais, predominando João Pessoa e Maceió com 62,5% dos participantes.

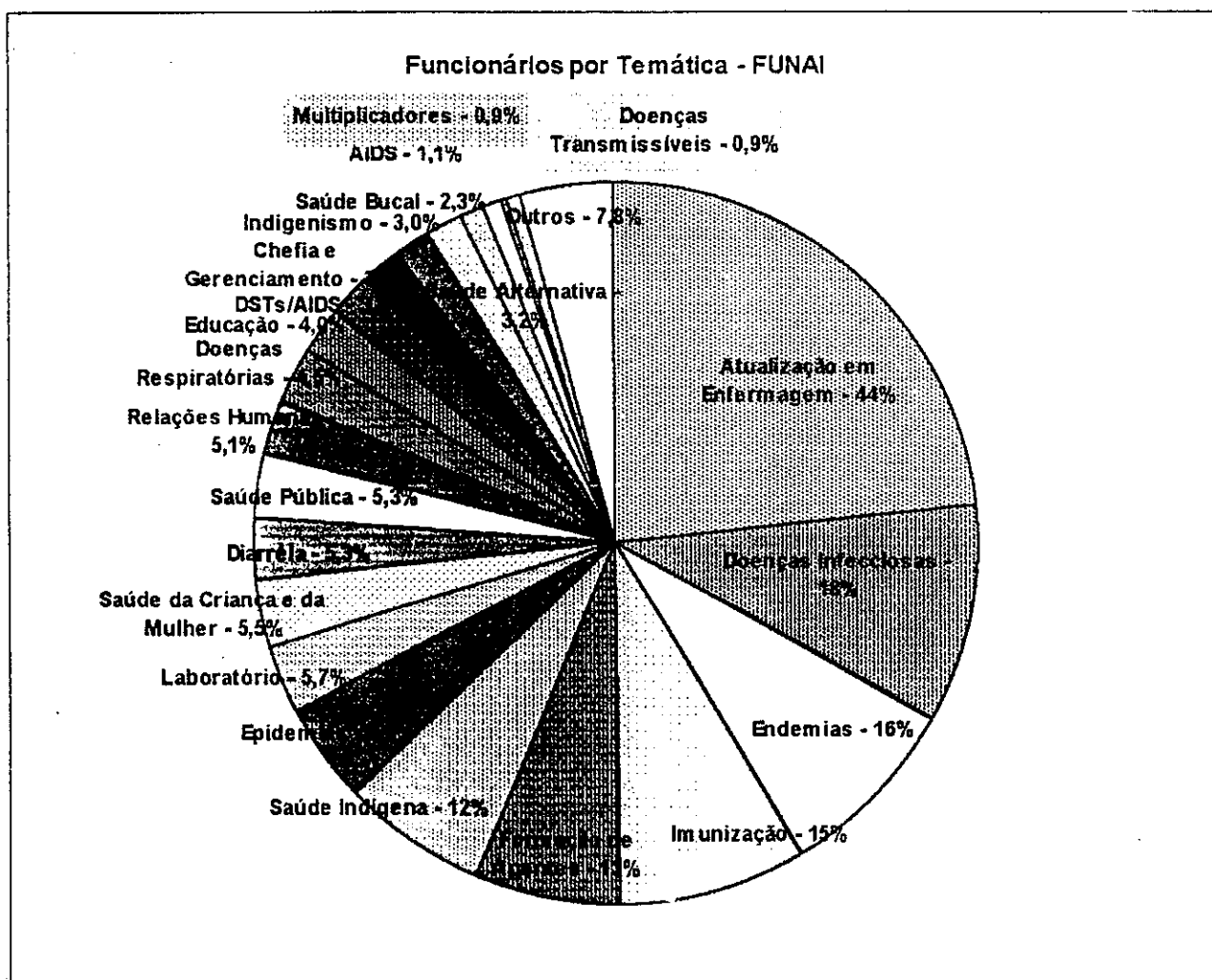
Equiparados ao índice de cursos sobre DSTs/AIDS estão os funcionários que participaram de cursos inclusos na temática Doenças Transmissíveis. Os participantes de cursos sobre Doenças Infecciosas, por sua vez, são ainda menos recorrentes, totalizando apenas 4,1%. Além disso, praticamente inexistente a participação em cursos sobre formação de multiplicadores. O Gráfico abaixo demonstra com detalhes estas e outras variantes.

Gráfico 1: Funcionários por Temática - FNS



Dos funcionários cadastrados da FUNAI, quase 50% realizou curso sobre Atualização em Enfermagem, enquanto todas as outras temáticas são inferiores a 20%. É importante notar que a formação de multiplicadores é praticamente inexistente. Estes e outros dados podem ser conferidos no próximo gráfico.

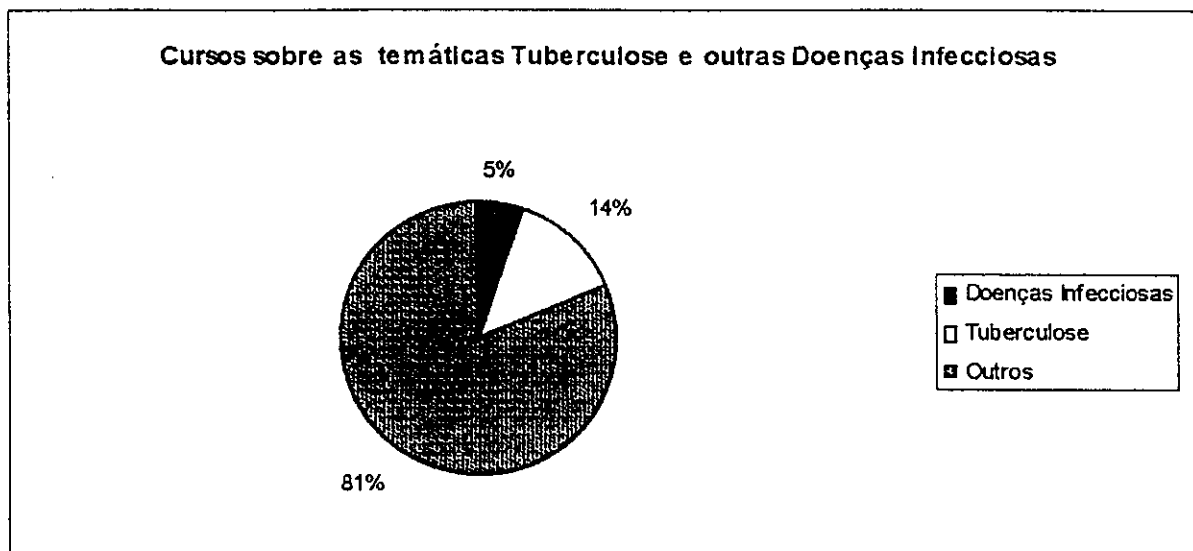
Gráfico 2: Funcionários por Temática - FUNAI



O índice correspondente à temática Doenças Infecciosas aparece em segundo lugar, apesar de não ser considerado muito expressivo com a participação de 18% do total de funcionários apenas, por incluir os participantes dos cursos sobre tuberculose que totalizam cerca de 71% daqueles que realizaram cursos sobre doenças infecciosas.

O gráfico que segue demonstra a escassez de cursos sobre doenças infecciosas nas duas instituições.

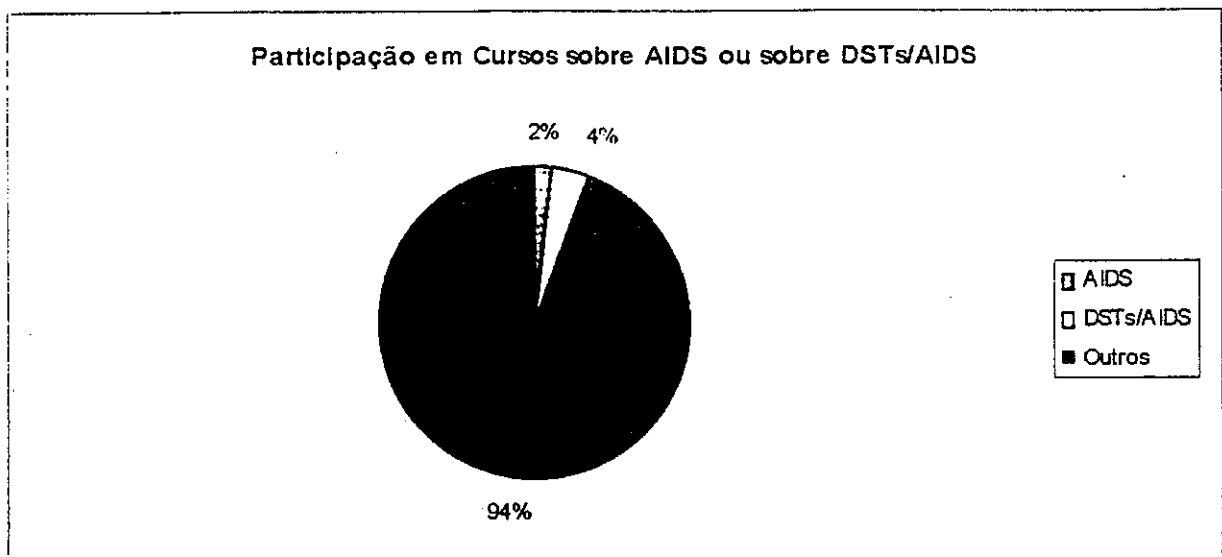
Gráfico 3: Doenças Infecciosas



A demonstração é clara, do total de funcionários das duas instituições a parcela que realizou cursos sobre doenças infecciosas é extremamente pequena.

Com relação à frequência de participantes em cursos sobre AIDS e DSTs/AIDS nas instituições em foco, o percentual é igualmente baixo. O gráfico a seguir fornece um panorama deste índice.

Gráfico 4: Participação em cursos sobre AIDS ou DSTs/AIDS



De acordo com o banco de dados, dos funcionários que realizaram cursos sobre DSTs/AIDS somados com os que realizaram cursos sobre AIDS a maioria, quase 60%, está lotada na cidade. Daqueles que realizaram cursos exclusivamente sobre AIDS 90,9% estão lotados na cidade, sendo que 63,6% em sedes administrativas. Dos funcionários lotados em Área Indígena que realizaram cursos sobre DSTs/AIDS somados com os que realizaram cursos sobre AIDS, 92,8% estão vinculados à FUNAI, mas pertencem a apenas 6 ADRs: Gurupi (38,5%), Cuiabá (23,1%), Oiapoque (15,3%), Chapecó (7,7%), Redenção (7,7%) e Boa Vista (7,7%).

A redução dos cursos a poucas ADRs ou Coordenadorias não deixa de ser um reflexo também de problemáticas regionais, pois 14 estados não apresentam nenhum curso destas temáticas.

Das instituições indicadas nos cadastros como as que ofereceram cursos sobre DSTs/AIDS e AIDS destaca-se o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais de Saúde. Do total dos funcionários com cursos sobre estas temáticas 91,2% realizaram o curso a partir de 1990, sendo que 50% veio a participar somente após 1995. Isto demonstra uma defasagem de mais de dez anos com relação ao início das discussões sobre HIV/AIDS no Brasil.